A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NA AGRESSIVIDADE TRIBUTÁRIA EM EMPRESAS LISTADAS NA B3

Danieli Lilian Saretta[1], Gabriela Parise Zart[2], André Carlos Einsweiller[3]

1. Discente do curso de graduação em Ciências Contábeis, Unoesc, Joaçaba, SC
2. Discente do curso de graduação em Ciências Contábeis, Unoesc, Joaçaba, SC
3. Docente do curso de graduação em Ciências Contábeis, Unoesc, Joaçaba, SC

Autor correspondente: Danieli Lilian Saretta , danieli.saretta18@gmail.com

Área: Ciências Sociais

Introdução: A presença feminina em cargos de liderança corporativa tem recebido destaque por seu impacto na governança e nas práticas empresariais. No contexto tributário, estudos indicam que a diversidade de gênero nos Conselhos de Administração pode influenciar a postura das empresas frente à adoção de estratégias fiscais mais ou menos agressivas. Considerando a relevância da governança corporativa para a transparência e responsabilidade organizacional, este estudo analisa a relação entre mulheres no Conselho e agressividade tributária em empresas listadas na Brasil, Bolsa, Balcão – B3. **Objetivo:** Avaliar a influência da presença de mulheres no Conselho de Administração sobre a agressividade tributária em empresas listadas na B3, no período de 2011 a 2018. **Método:** Pesquisa descritiva, documental e quantitativa, com amostra composta por empresas com dados disponíveis na base Economática, variando de 187 a 220 companhias por ano, totalizando 1.679 observações. A agressividade tributária foi mensurada pela variável Book-Tax Difference (BTD). As variáveis independentes foram: Governança Corporativa, Tamanho do Conselho de Administração, Percentual e Presença de Mulheres no Conselho. A análise dos dados utilizou regressão linear e teste-t no software SPSS®. **Resultados:** Identificou-se relação significativa e negativa entre a presença feminina nos Conselhos e a agressividade tributária, indicando que menor participação de mulheres está associada a práticas fiscais mais agressivas. Observou-se também correlação negativa entre endividamento e agressividade tributária, sugerindo que empresas menos endividadas tendem a adotar condutas fiscais mais agressivas. **Conclusão:** Ademais, reforçam a importância das mulheres no Conselho de Administração na gestão corporativa, destacando suas implicações para as práticas empresariais e fiscais das organizações, além de revelar um efeito significativo na agressividade tributária.

Palavras-chave: Agressividade Tributária; Mulheres no Conselho de Administração; Governança Corporativa.